O inverno e Gloria Swanson

A celebre estrella da *United Artists* com lindo costume de casimira.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 534 — 14.º DO 11.º ANNO

17 de Junho de 1931

Cartomancia 4
Novidades na tela — (Marlene Dietrich, estrella allemã) 5
Norma Shearer 7
Leila Hyams e sua elegancia 8
A outra esposa — (Lewis Stone, Dorothy Mackaill, Natalie Moorehead, Hobart Bosworth e Jean Blondel) 9
Haroldo trepa-trepa — Haroldo Lloyd, Lillianne Leighton, Barbara Kent e Alec Francis) 11
Os que vivem no écran — (Fay Wray) 14
Dorothy Mackaill 16
"Onde a terra acaba" 20
Lenore Bushman, da *Metro* 21
Ella disse "não!" — William Haines, Leila Hyams, Polly Moran, Marie Dressler, Francisc X. Bushman Junior e William V. Mong) 23
O cão de Baskeville — (Livio Pavanelli, Carlyle Blackvell e Betty Bird) 26
A moda e as estrellas 28
Carlito e as suas companheiras de trabalho 29
Musica 33
Harold e Barbara Kent, da *Paramount* 15
Lia Torá, a unica estrella brazileira do écran norte-americano 18
Nancy Carrol e Philips Holmes, da *Paramount* 19
Lottice Howell, da *Metro* 22

Um phenomeno

Edna Best, actriz newyorkina, é a unica mulher no mundo, certamente, que não quer trabalhar no cinema. A *Metro-Goldwyn-Mayer* a contractou para *leading-lady* de John Gilbert e Edna fugiu de Hollywood no dia em que devia começar a filmagem, deixando uma carta ao director explicando que não se sentia capaz de apresentar-se diante da camera. Essa creatura merecia uma estatua!

REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS ? → GUARAINA — ENVELOPPES E TUBOS

OPILAÇÃO VERMINOSES ? → OPILINA — 8 PEROLAS PEQUENINAS

FRAQUEZA MAGREZA ? → GUARANIL — CONCENTRADO SABOROSO

SYPHILIS BOUBAS ? → TREPARGYL — COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-IOD

MALEITAS PALUDISMO ? → MALEIZIN — COMPRIMIDOS E AMPOLAS

PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? → PURGOLEITE — TUBOS E ENVELOPPES

CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? → TANOLEITE — COMPRIMIDOS

TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? → HUSTENIL — GOTTAS E XAROPE

ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? → IODALB — GOTTAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas bôas pharmacias e drogarias.

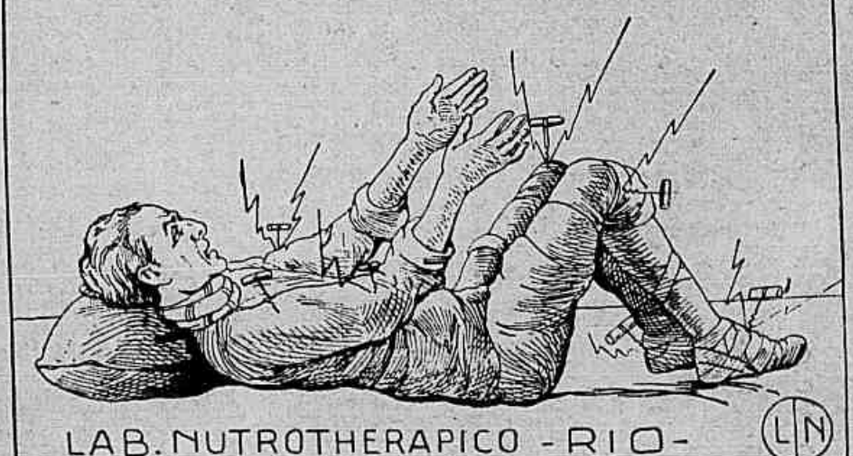
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - - RIO

ACIDO URICO
GOTTA
ARTHRITISMO ETC.

DISSURAN

COMPRIMIDOS E GRANULADOS

PODEROSO DISSOLVENTE



LAB. NUTROTHERAPICO - RIO -

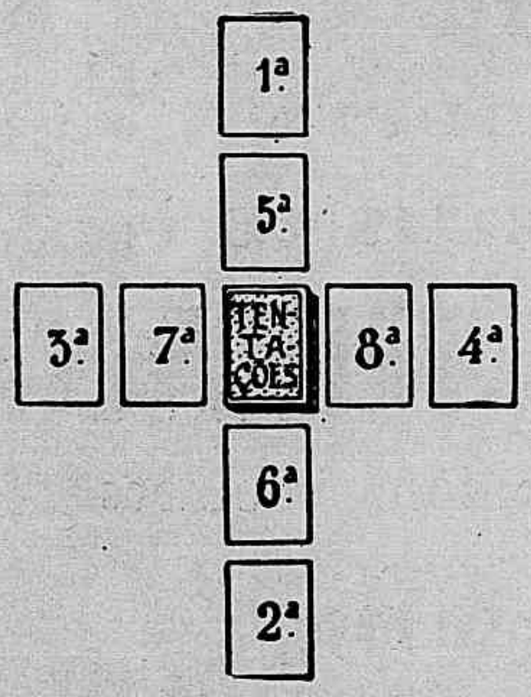
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 853 — Mr. A. B. F. C. (*Pelotas*) — Uma pessôa que a estima casará breve, dando-lhe muitos desgostos por isso. Em horas de comidas e bebidas saberá de umas novidades a respeito de uma mulher. Vejo zelos com cinco sentidos e lagrimas de alguem que lhe quer muito bem. Terá uma surpresa que será recebida com sympathia.

N. 854 — Marina de Alencar (*Ilaperuna-E. do Rio*) — A caminhos vagarosos vem um acontecimento inesperado na sua vida. Haverá um desvio de dinheiros e terá tambem que receber uma pequena quantia. Um matrimonio entristecerá uma pessôa de sua casa. Receberá um mimo de amor de um homem que muito a estima e considera. Vejo leviandades em uma igreja.

N. 855 — R. M. F. (*S. Paulo*) — Paixão de um homem da lei com cinco sentidos e trahição de uma intrigante. Receberá dinheiros grandes pelos quaes não espera. Uma pessôa, que deseja muito sua felicidade, breve se casará, afastando-se, porém, com lealdade. Um homem idoso cujos conselhos deverá ouvir, soffrerá grande desgosto por causa de um casamento que não será de seu gosto.

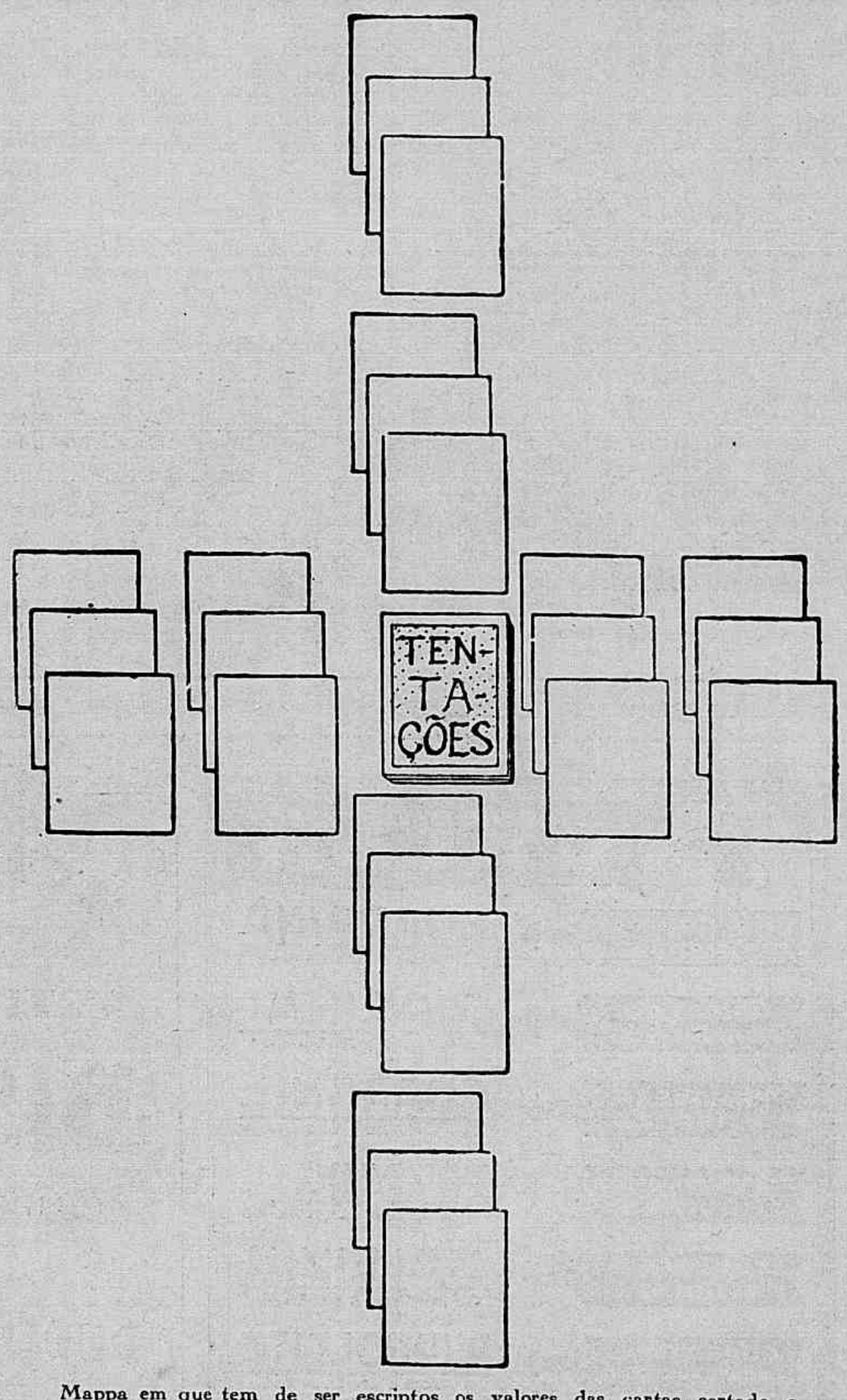
N. 856 — Flôr da Noite (*S. Francisco-Sta. Catharina*) — Brevemente terá uma surpresa nesta casa promovida por um rival de seu amado, ou namorado. Vejo fortuna fraca num casamento que se realizará. Um homem que deseja sua felicidade enfermará, sendo a enfermidade grave e complicada. Haverá uma separação depois que muito a contrariará.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 857 — Ratinha (*Villa Capivary*) — Ciumes, trahições e grandes constrangimentos no seu futuro. Vejo um processo, condemnação e obstaculos a um casamento. Vejo depois feliz acontecimento a uma pessôa intermediaria que a estima nesta casa e lhe dirá bôas palavras. Um mancebo de bôa posição se apaixonará pela sua pessôa brevemente e lhe fará algumas promessas que serão realizadas mais tarde.

N. 858 — Amado Rada (*Laguna*) — Uma mulher existe que o estima em silencio e tem ciumes. Um casal que tem amizade e deseja o seu bem estar, derramará muitas lagrimas devido a uma carta que alguem dirigirá com más palavras e uns enredos. Por caminhos demorados uma pessôa intermediaria arranjará uma grande intriga e se ausentará alguem da sua vida.

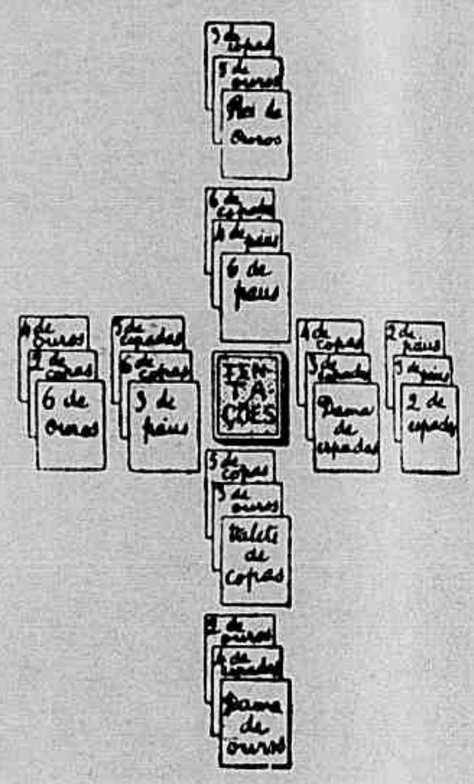


Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 859 — Moreninha infeliz (*Ilha da Madeira*) — Uma visinha de má lingua e um rival causarão grandes desgostos com más palavras. Um homem da lei provocará um escandalo devido a um casamento. Receberá uma prenda, fóra de casa, de uma mulher falsa e trahidora, mas que se diz sua amiga. Em horas de comidas terá grandes aborrecimentos.

N. 860 — Rosita (*Pernambuco*) — Vejo bôas palavras e um mysterio a desvendar. Vejo mais um acontecimento feliz e inesperado. Receberá breve algum dinheiro que julgava perdido e uma dadiva de amor. Uma pessôa de sua amizade irá ficar brevemente doente, porém não será cousa de gravidade. Vejo ainda melhorias de posição num homem que muito lhe quer e é correspondido.

N. 861 — Gilda (*Balatars*) — Será bem succedida nos seus negocios. Ha um homem de bem que a estima e deseja sua felicidade. Uma mulher morena e trahidora a envolverá num grande enredo, no qual será victoriosa. Alguem interceptará sua correspondencia, porém breve se arrependerá. Receberá um mimo de amor de um homem já idoso e bom.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 862 — Eneida (*Minas*) — A consulta veio com o mesmo pseudonymo de agora? Todas as consultas recebidas são respondidas. Pelo nosso mappa vejo ventura ephemera que se mudará depois em ventura duradoura. Alegria perenne, ensombrada apenas por pequenos desgostos devidos a ciumes infundados. Fará ainda uma pequena viagem de bons resultados praticos. Um homem da leí lhe fará uma promessa, que cumprirá no futuro.

N. 863 — Magda (*Botafogo*) — Com alegria e sympathia alguem lhe dirigirá umas palavras bôas e sinceras. Haverá na sua vida um grande acontecimento, o qual envolverá muitas pessôas. Terá muitos desgostos futuros causados por uma paixão de amor mal correspondido. Conhecerá breve alguem que a impressionará bastante.

N. 864 — Neline (*Rio*) — Vejo no seu mappa que terá alguns desgostos futuros motivados pela leviandade de um jovem que, por fim, se ausentará. Conhecerá, depois, um homem de negocios, um industrial que a fará feliz. Brevemente receberá uma carta de pessôa amiga, trazendo bôas novas.

Myrza Yasmowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 17 DE JUNHO 1931 || N. 534 — 14.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES — BRASIL

Um anno	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno	71$000
½ "	36$000
Num. avulso.	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	65$000
½ "	35$000

REGISTRADO

Um anno	97$000
½ "	49$000

NOVIDADES NA TELA

O que Marie Dressler (Ella!) pensa sobre o amor

O AMOR é sacrificio.

O primeiro amor que conhecemos é o amor maternal. Essa grande devoção é o epitome do sacrificio. O amor que uma mãi sente por seu filho é fundamental e completo; nenhuma influencia alheia é capaz de alteral-o.

Ha quatro formas principaes do amor, ao meu ver. A primeira, certamente, é o amor maternal. A segunda é a amizade. E então é que ha o amor da mulher pelo homem e o do homem pela mulher.

A emoção mais sublime é o amor pela humanidade. Esta inclue todas as outras formas de amor. Felizes os seres capazes de experimentarem esta plenitude do amor! Desfructam de uma felicidade e de um amor espiritual, que não se podem obter de outro modo.

Não é possivel segregar uma emoção e chamal-a de amor. O amor nasce do mesmo manancial desconhecido de onde vêm todas as cousas bôas e lindas do mundo e da vida. Ignoramos a causa de sua existencia, apezar de ser parte inherente do ser humano. E quando o ser humano é incapaz d'este sentimento, carece de algo vital, convertendo-se num elemento refractario, tão incapaz de inspirar amor como de sentil-o.

A verdadeira amizade é amor, porque se traduz em abnegação. Está provado que a adversidade serve para distinguir a amizade verdadeira da falsa. Entre o grande numero de pessôas que, á falta de melhor definição, chamamos "amigos", pode qualquer um considerar-se afortunado de encontrar um ou dous com quem possa contar nos momentos de necessidade. Esta amizade tem os caracteres de amor.

Creio sinceramente que a mulher está mais apta a sentir o amor do que o homem por que a mulher está acostumada ao sacrificio. Não se pode censurar os homens, na verdade. E' realmente culpa da mulher. Desde a infancia, o varão é amimado e preferido. A mulher se sacrifica pelo homem e attende a seus menores desejos A' proporção que crescem consideram-se uma especie de semi-deuses que reinam num mundo creado para o seu beneficio por ternas mãos femininas. Nas familias onde ha crianças de ambos os sexos, é facil observar quem é o centro de attracção no lar.

As meninas são ensinadas a sacrificarem-se por seu pai e seus irmãos. Mais tarde, convertidas em mulheres, continuam sacrificando-se pelo homem que amam.

A mulher, na minha opinião, casa-se por duas razões. A primeira é o desejo de ter um lar e livrar-se de responsabilidades financeiras. Esta razão, comtudo, torna-se de menos importancia com o transcorrer do tempo, á medida que a mulher adquire maior independencia economica. A segunda razão, a mais frequente, é o amor. Toda mulher sabe que o amor é sacrificio e se sacrifica voluntariamente pelo amor. O homem, por outro lado, casa-se attrahido pela belleza, pela personalidade e pelo encanto intimo de uma mulher.

Marlene Dietriche, a estrella allemã que conquistou um dos primeiros postos no cinema de Hollywood.

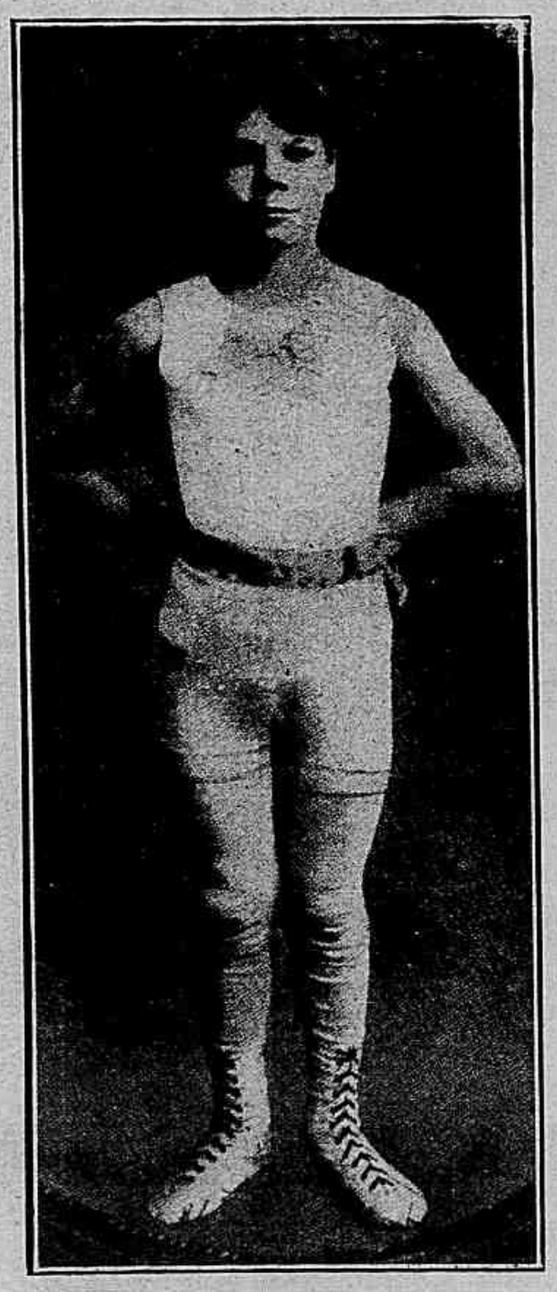
Este numero consta de 36 paginas.

E logo, na maior parte dos casos, trata de destruir tudo aquillo que o levou ao casamento, esforçando-se por adaptar sua esposa a um molde do seu proprio feitio.

Se a mulher o ama sufficientemente para sacrificar o seu inteiro ser e sua personalidade, o matrimonio é feliz. Se ella recusa submetter-se seu amor não é verdadeiro e não póde supportar a prova deste derradeiro sacrificio, o que, por consequencia, torna o matrimonio um fracasso.

Lembro-me de ter visto em certa occasião um casal de velhos caminhando lentamente, de braços dados. De vez em quando, a velhinha levantava os olhos e cravava no rosto do seu companheiro um olhar tranquillo e cheio de ternura. E eu então não pude deixar de maravilhar-me ante aquelle verdadeiro amor, reflectindo nas provas e sacrificios que aquelles velhinhos deviam haver passado juntos durante tantos annos.

E' uma coisa necessaria manter sempre viva a chamma do amor. E' preciso dar e dar generosamente amor, para receber amor. E uma das caracteristicas mais extranhas desta fundamental emoção humana é que póde ser devolvida de maneira e origem inesperados, voltando milagrosamente centuplicada em muitas occasiões.



Reminiscencia. — John E. Brow, o comico da *Warner First*, quando jovem acrobata de circo, componente da famosa troupe *Os cinco maravilhosos Arhtons* em 1901.

Virginia Cherrill a *estrella* a que o genio de Carlito deu brilho formidavel em *Luzes da Cidade*.

Quando o leitor tiver a minha edade e estiver em situação de considerar respectivamente um largo periodo de annos e experiencia, chegará á conclusão de que só ha duas coisas verdadeiramente importantes na vida: o amor e a saude. Quando um homem e uma mulher possuem ambos, podem considerar-se proprietarios de um thesouro que nenhum principe ou millionario póde superar, porque taes dons não se obtêm com dinheiro nem com poder.

O amor é a mais vasta de todas as emoções humanas. Ninguem sabe onde começa nem quando se extinguirá. Nenhum ser humano póde definil-o.

A definição mais approximada, a meu entender, é a seguinte: "O amor é sacrificio e o sacrificio é divindade".

❁

OFFERECERAM a Charles Chaplin a fabulosa quantia de 650.000 dollars, para que fallasse pelo radio e o genio... recusou a offerta. Tal como estão as cousas é o melhor que pode fazer o famoso comico. Se fizessem o mesmo com alguns astros famosos sahiriam ganhando os films e diminuiria a maledicencia na cidade dos films...

❁

EIS A VERDADE, a triste verdade!

Não ha mais de um anno trabalhavam nos studios de Hollywood mais de duas mil coristas; hoje, entretanto, não chega a um cento o numero das afortunadas que podem passar pelas portas, que nem sempre conduzem á celebridade. A historia de quasi todas as restantes faria estremecer mesmo aquelles que não se emocionam com a leitura de uma tragedia.

Norma Shearer

LEILA HYAMS

e sua elegancia

Leila Hyams está linda nessa *toilette* de crepe *chiffon* branco bordado a crystal com formoso e original decote.

A outra esposa

Film da WARNER-FIRST, com os seguintes interpretes:

Lewis Stone, Dorothy Mackail, Natalie Moorehead e *Jean Blondel*

❁

Lawrence Fellows era um d'esses solteirões elegantissimos, que por muito terem de fazer muito precisavam de uma secretaria dedicada... A que tinha em seu escriptorio era uma competencia em toda a accepção da palavra... porem feia, muito feia, mas que se apaixonára pelo "chefe"! Assim, a infeliz, ao ouvir do patrão a noticia de seu proximo enlace com uma loura e elegante creatura, desmaia alli mesmo, em pleno escriptorio.

— Vou me casar... disse ella.

Substituida por outra (esta, jovem e bonita) á volta do patrão de sua viagem de nupcias, este não pode deixar de notar os lindos joelhos da perigosa creatura e em pouco tempo nasce entre os dous forte sympathia. O "serviço" exige que estejam sempre juntos até altas horas da noite, que almocem juntos, que viagem juntos, emquanto, no lar do "chefe", a esposa ficava abandonada... Porem esta não é nada tola e não perde tempo... Tambem ella namora, não ligando a minima importancia ao marido "occupadissimo".

Em uma noite em que a secretaria, isto é... "a outra esposa",

Mas a esposa d'elle tambem gostava de namorar...

fôra chamada pelo patrão á sua residencia para ultimar um trabalho, tem occasião de ver chegar a esposa de verdade, que abraça o elegante homem de negocios e juntos retiram-se do salão, deixando-a só. Ella, que o amava, sente-se offendida com a "sem-cerimonia" de seu apaixonado, *beijando a propria esposa em sua frente!*

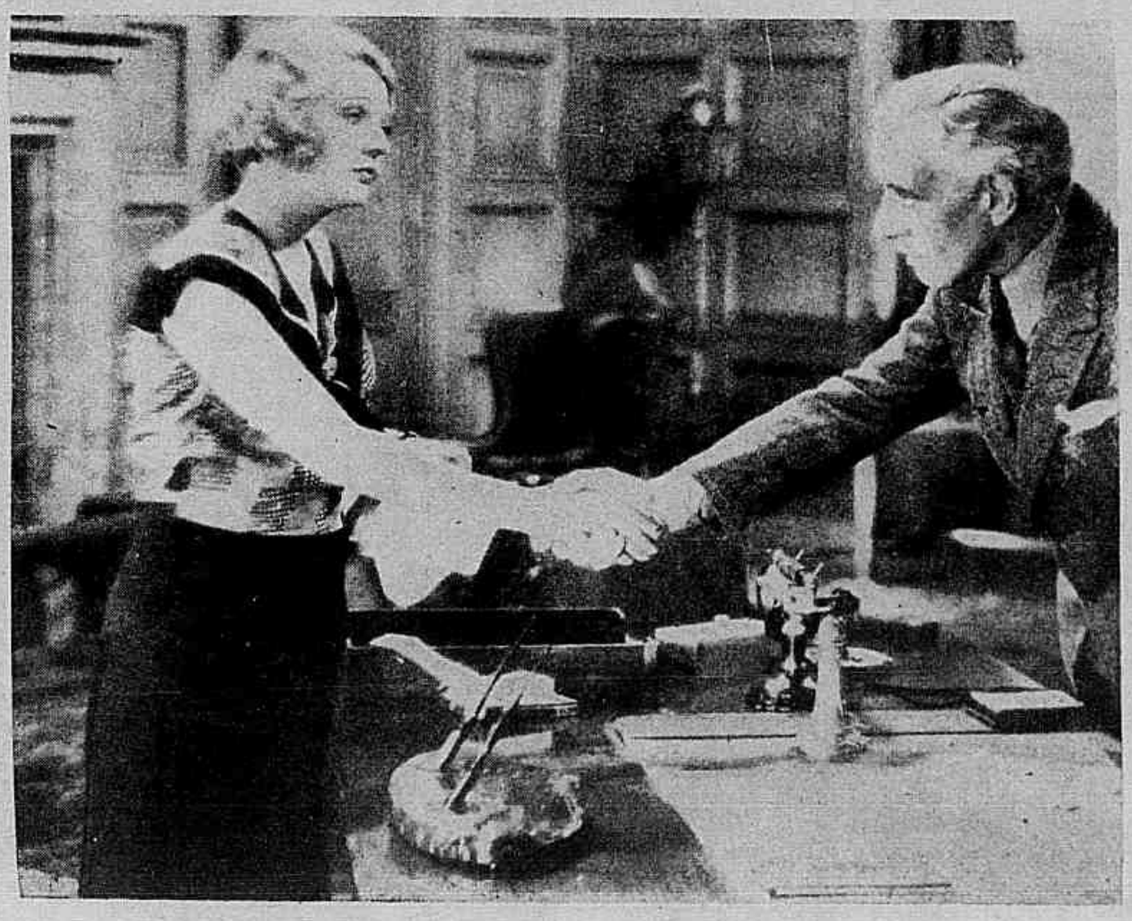
Enciumada e desilludida, tambem resolve deixar o escriptorio e a convivencia com o patrão bonito... Este tudo faz para a dissuadir d'esse intento, porem ella, para se vingar, declara que se retira... para se casar... A' vista d'isso elle accede... Ao chegar em sua residencia, porem, sua esposa o espera com uma noticia desoladora... Sim... Elle não fazia caso d'ella, preferindo sempre estar com a "secretaria"... Ella, por sua vez, interessava-se por "outro"... O melhor seria tratar do divorcio, o que ia fazer immediatamente...

— Por telephone, a irmã de Miss Murdock tudo esclareceu...

A nova secretaria era linda...

Elle que se casasse com a secretaria...

Chega finalmente o ultimo dia de trabalho da secretaria no escriptorio, pois no dia seguinte se casaria... com um rapaz que não amava... Porem o telephone chama... E' a irmã d'ella, que sabendo da paixão que ella dedicava ao "chefe" e já informada do divorcio d'este, telephonava-lhe para lhe dizer que sua secretaria não se casava nada... Ella gostava era... d'elle! Então elle se volta para a creatura amada e declara-lhe que é livre, pois se divorciava para casar com ella... Novos apuros para o infeliz! D'esta vez, novamente, sua secretaria desmaiava em pleno gabinete... porque o patrão se divorciava!



— Desejo-lhe muitas felicidades — disse o chefe.

Já casados, ella diz que tem uma cousa a lhe pedir... Quer ella mesma escolher a proxima secretaria do seu ex-patrão e, agora, seu maridinho.

❁

EM HOLLYWOOD affirma-se que Ann Harding, a heroina de *Anjo das Selvas*, da *Warner First*, é a aristocratica mais democratica da Cinelandia". E', na verdade, uma das poucas actrizes bellas de verdade, que pensam mais em trabalhar do que em seduzir... Falla mais a meudo de sua filhinha do que de sua carreira. Nunca pensou em cortar os cabellos e diz sempre que prefere que a chamem de Sra. Bannister (Bannister é o nome do marido), do que de Sta. Harding... Tudo isso é muito raro, principalmente em Hollywood!...

❁

CATALINA Bárcena, a grande actriz cubana, encontra-se actualmente em Hollywood, porem não procura contractos nem pensa em trabalhar em films fallados em hespanhol... Limita-se a estudar o Cinema, encarregada pelo Governo hespanhol, que aspira patrocinar a producção de films em Madrid...

❁

CHARLES Rogers, o jovem galã da *Paramount*, deixou crescer o bigode, ficando irreconhecivel... Continúa, porém, com a mania do saxophone...

HAROLDO TREPA-TREPA

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Haroldo Horne — HAROLD LLOYD
John Tanner — *Robert MacWade*
Mme Tanner — LILLIANNE LEIGHTON
Mary — *Barbara Kent*
O bebedo — *Arthur Hustman*
O velho Alex — ALEC FRANCIS
O official de bordo — *Noah Young*

Haroldo Horne é um pobre rapaz empregado em uma das mil e muitas lojas de calçados *Tanner* espalhadas pelo mundo.

A filial onde Haroldo trabalha fica em Honolulú, a ilha capital do Hawaii. Como simples moço de recados do estabelecimento, o rapaz não aspira muita cousa: quer apenas obter, mais tarde, uma posição de caixeiro — pois lhe encanta esse agradavel mister de experimentar sapatos nos pés de moças bonitas.

Mas, coitado do Haroldo, para isso falta-lhe esse desempeno necessario aos bons vendedores. Então, em sua ansiedade por galgar a ambicionada posição, inscreve-se o jovem numa escola de "Personalidade" por correspondencia.

Um dia, indo entregar sapatos na casa de certo freguez da loja, depara-se-lhe, na rua, uma moça lindissima, a qual se encontra ás voltas com um carroceiro bruto, que procura desforço do chauffeur da linda creatura, por ter este abalroado sua carroça com o automovel.

Haroldo, como fôra de esperar de quem adora o cavalheirismo, entra na contenda em favor da encantadora "pequena" e o brutamontes, ante a interferencia do heroe, fica todo abobado, sem bem comprehender a situação e cabisbaixo, dá a discussão por finda.

Este facto faz com que a "garôta" pense que seu galante defensor seja algum respeitado per-

Uma passageira surprehendida.

Um vehiculo de annuncio gratuito e... vistoso.

A propria Mary mostrou-lhe o amigo... o amigo de seu reconhecido.

Observando a grosseria do carroceiro, Haroldo resolveu intervir na discussão.

sonagem e com o mais doce "*thank you very much*" é que ella se despede do empregado da sapataria.

Só então o brutamontes se dá conta do atrevido, que o fizera parar com a lingua e com um sopapo deita Haroldo a ouvir os anjos...

De volta a sua modesta casinha, onde o espera o velho Alex, relata-lhe Haroldo o encontro que tivera com "a pequena mais linda d'este mundo". A mulherzinha que elle sempre sonhára, nessa tarde, como por encanto, surgira-lhe ao dobrar de uma esquina!

O velho Alex, sempre interessado pelo futuro do bom amigo, induze-o a procurar esse moço e fazer-lhe a côrte:

— Oh, não; ella é rica e eu sou pobre! murmura tristemente Haroldo.

Entretanto, seu curso de "Personalidade", que vai adeantado, pode ser que um dia lhe abra as portas da felicidade. Deixe que lhe venha o "diploma" e com elle se apresente ao chefe, no escriptorio e não terá o patrão a coragem de lhe negar o ambicionado logar de caixeiro...

Dias depois, havendo na cidade um grande congresso de "negociantes de sapatos" e artigos de

Uma licção de athletismo improvisada com dous garfos e quatro batatas.

Fingindo que recebe uma importante communicação.

couros, resolve o velho Alex que seu amigo compareça a essa importante reuniãc, para os effeitos do "contacto pessoal", como explicava ao jovem.

— E o convite? — Ahi é que está o segredo!

O velho Alex, por uma estranha coincidencia, encontrára na rua, na manhã d'esse dia, um dos taes convites. Estava, portanto, removido o primeiro obice.

Haroldo fica a saltar de contente. Será o passo inicial para seu grande exito na vida e conquista, — quem sabe? — de sua linda "dama desconhecida".

A conselho de Alex, corre a um judeu negociante em roupas usadas e por usar e aluga-lhe um vestuario de etiqueta para ir ao tal congresso. Com todos as licções de seu curso armazenada na cabeça, Haroldo é bem um d'esses "homens de negocio", que trazem na ponta da lingua a phrase feita e o adjectivo escolhido com que costumam impressionar os leigos em seu officio.

Mas já está prompto para sahir, quando batem á porta do quarto.

Alex vê que é o homem da roupa que vem receber o dinheiro ou levar de volta a luzidia casaca

(Continúa na pagina 32.)

Obrigado a viajar escondido, Haroldo surprehendeu não poucos segredos.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

FAY WRAY...
Alguma cousa de sua vida

A bella e jovem Fay Wray, que conhecemos de innumeras producções e que é uma das descobertas do genial Eric von Stroheim, nasceu em Alberta, Canadá, no dia 5 de Setembro de 1907. Aos 14 annos foi completar sua educação em Utah (Estados Unidos) e, mais, tarde, aprendeu declamação e dansa em Hollywood. Por inclinação irresistivel, finalmente, ingressou na caravana de aspirantes ao estrellato cinematographico.

A belleza de Fay fel-a, bem depressa, ser descoberta pelos directores e estreou em papeis de importancia secundaria, assim decorrendo trez annos. Continuava, assim, encontrando trabalho mais por sua belleza do que por sua arte, que todos desconheciam. Foi quando a *Paramount* resolveu levar ao écran essa obra formidavel, *A Marcha Nupcial*, que lhe entregaram um papel de mais esforço e a jovem viu elogiado seu trabalho. *A Legião dos Condemnados*, *Thurnholt* e *As quatro Pennas*, foram outros films d'essa mesma productora, em que Fay appareceu como principal figura feminina... Porem esses papeis exigiam banalissimos conhecimentos da arte de representar e o nome da beldade continuava "fluctuando" entre os das interpretes apenas agradaveis. Nessa época Eric von Stroheim andava em busca de uma creatura que servisse para o principal papel de seu proximo film.

Percorrendo a extensa lista de "figurantes" recentemente contractados pela *Warner-First*, o grande Eric se interessou desde logo pelos grandes olhos, a bocca carnuda e a belleza radiante da novissima recruta. Experimentou-a em uma semana e satisfeito com a naturalidade e physico de Fay, não mais teve duvida em lhe entregar o principal papel feminino. D'esta vez Fay vai apparecer em um papel difficil e pelo que informa a critica norte-americana, a pequena é não sómente linda, irresistivel de seducção, mas sabe, tambem, comprehender e incarnar um personagem com facilidade surprehendente. Para a *Columbia*, Fay Wray tambem fez trabalhos dignos de elogio, como no papel de Helena no grande film *Dirigivel*. Fay Wray tem cabellos castanhos escuros e olhos azues, 5 pés e 3 pollegadas de altura e pesa 109 libras. Seu pai foi um inventor famoso. Fay é devota enthusiasta do "golf" e do tennis e não tem preferencias em litteratura, embora leia muito, especialmente moderna ficção. Está casada com um autor famoso: John Monk Saunders, que escreveu *Azas* e *A patrulha da Madrugada* e, actualmente, tendo deixado a *Paramount*, logo foi contractada pela *Warner First*.

MARLENE DIETRICH a estrella germanica consagrada por *Anjo Azul* e que agora vem ahi, com mais brilho, nas producções da *Paramount* denominadas *Marrocos* e *Dishonored* é louca por... bonecas e as possue riquissimas e originaes...

OUTRA estrella européa que conta merecidos triumphos em films norte-americanos e que já estava sendo esquecida é Greta Nissen. Norueguezа, loura, formosissima e com voz encantadora, filmou com exito ha quatro annos. Agora volta á tela contractada pela *Radio Pictures*.

Haroldo Lloyd e *Barbara Kent*, da *"Paramount"*.

DOROTHY MACKAILL

:: SUA VIDA E' UM ROMANCE... ::

Essa ingleza terrivel era uma famosa figura do Ziegfields e vivia entre as luzes da ribalta. Edwin Carewe, o grande director, viu Dorothy Mackaill em uma scena de *vaudeville*, ficou deslumbrado com o seu desembaraço e os seus encantos, offerecendo-lhe contracto para figurar em *Mighty Laka' Rose*. Ahi a lourinha irresistivel começou a sentir interesse pelos "films" americanos, interesse que não sentiu pelos francezes e inglezes... que já experimentára seu enthusiasmo e seu exito. Assim, embora tambem a sua estréa no Cinema de Hollywood não assignalasse nenhum triumpho, ella figurou ainda ao lado de Richard Barthelmess em *The Fighting Blade* e *Twenty One*. Tomando decidido gosto pela arte da celluloide, ella assignou novo contracto com a *Inspiration*. Ahi, então, fracassou fragorosamente. Temperamento impulsivo, ella, ante o fracasso, abandonou o contracto com grande satisfação para o emprezario, que assim economisou muitos milhares de dollars...

❁

Um dia, mirando-se ao espelho, Dorothy Mackaill chegou a conclusão de que os seus cabellos compridos era que davam peso a sua carreira na cinematographia e, sem cerimonia, cortou-os calmamente... E, parece, a sorte começou a sorrir-lhe desde então... Appareceu-lhe, logo, um convite da *First National Pictures* para ella figurar em *Chikie*, o que fez com successo. A seguir, sempre se impondo, trabalhou com Jack Mulhall em *Subway Sadie*, o que lhe valeu um longo contracto. D'ahi em deante formou "team" com o veterano Jack, com elle apparecendo em uma dezena de "films". Coube a Milton Sills secundar Jack como "leading-man" da linda inglezinha com ella contrascenando em *Sangue de Bohemio* e em *Presa de Amor*.

Indagaram-lhe, por isso, um dia, qual dos dous artistas preferia. E ella, franca, declarou que gostava mais de trabalhar com Jack, dizendo entretanto que o seu melhor "film" fôra *Presa de Amor*, no qual figura com Milton Sills.

❁

Dorothy Mackaill desde que cortou os cabellos perdeu a sua apparencia ingleza... e de ingleza, aliaz, só tem os cabellos loruos e os cinco pés e as quatro pollegadas de altura... Palradora ao extremo, ella é, sem duvida, a mais tagarella de todas as estrellas. Perto d'ella ninguem leva a melhor, fallando... E assim como gosta de bater a lingua nos dentes, gosta de franqueza, no que chega a ser rude. Gosta de attitudes definidas e a creatura mais leal do mundo não o é mais do que ella; é egual! Superior ás preoccupações mundanas que, notadamente entre as "estrellas" são verdadeiros sacrificios, Dorothy Mackaill não faz dietas nem se subordina a uma porção de cousas desagradaveis...

DOROTHY MACKAILL

Gosta ao almoço de figado e toucinho. Mas o seu almoço começa exactamente pela sobremeza e acaba pela sopa... Do mesmo modo ella detesta os methodos e as pessoas methodicas e odeia essas creaturas complicadissimas, que nós chamamos de pessoas cheias de dedos...

Assim como se interessa por perfumes, por jogos em que possa haver trapaça e por homens sentimentaes e de olhos languidos. Do seu matrimonio com o director Lothar Mendes, hoje acabado por divorcio amigavel, ella diz que foi muito feliz mas mais feliz ainda, desde o dia em que d'elle se desfez... Roupas, Dorothy gosta das mais simples e odeia

as complicadas... Dos seus ultimos "films", além dos já referidos, os mais notaveis são: *Dinheiro em Penca; Falsa Gloria, Fraquezas de Mulher, Amor Sylvestre* e agora o seu maior successo, *A Outra Esposa*, onde sua apparencia physica e nova é mais agradavel e... de uma elegancia...

Fazendo cinema longe de Hollywood

Sahir dos studios com apetrechos cinematographicos e uma quantidade de auxiliares, percorrer alguns kilometros e filmar as scenas de exterior nas redondezas, tal era o ideal cinematographico dos velhos tempos. A seguinte phrase chegou a ser muito familiar nos studios: "Póde-se encontrar os mais variados scenarios a apenas alguns kilometros dos studios... convenientes para qualquer film."

Mas actualmente os studios não se transportam mais para filmar nas redondezas. Os directores aproveitaram tantas vezes as collinas, os jardins e as praias visinhas, que aquelles famosos scenarios naturaes acabaram por tornarem-se demasiadamente conhecidos. Por exemplo, aquella famosa abertura das rochas onde o cavallo de Bill Hart costumava saltar em Newhall, fez-se tão popular que apenas apparece na tela e o publico a reconhece immediatamente... e já se sabe que alguem vai atravessal-a de um salto.

Actualmente com os films fallados, os directores, artistas e technicos do som com as suas volumosas bagagens, embarcam num navio ou trem e vão filmar as suas scenas n'outras paragens longinquas. Não é de extranhar que uma "troupe" cinematographica inteira saia de Hollywood com todo o material necessario e só regresse ao fim de alguns mezes trazendo na sua bagagem, impressas em celluloide, vistas famosas de qualquer um dos continentes das cinco partes do mundo.

Ultimamente, a maioria quasi dos films da *Metro-Goldwyn-Mayer* têm sido filmadas longe da California. Por exemplo *Billy the Kid*, foi filmado em Novo Mexico e na terra do Grand Canyon, fazendo-se um percurso total de centenas de leguas. *Way out West*, viajou tambem quasi a mesma distancia. *Montana Moon* foi produzida em Altas Sierras e *The Sea Bat* teve de fazer uma viagem até Mazatlan, na costa do Mexico.

Esta viagem foi feita acerca de 3.000 milhas dos studios.

De todas, a viagem que bateu o *record*, foi, certamente, a expedição para filmar *Trader Horn*, na qual Harry Carey, Edwina Booth, Duncan Renaldo e outros artistas, dirigidos por W. S. Van Dyke, foram obrigados a atravessar as sombrias mattas da Africa e viver nas suas selvas bravias durante todo o tempo que durou a filmagem do já famoso film. Esta viagem foi de um percurso de 25.000 milhas. A *Metro-Goldwyn-Mayer* foi a primeira companhia a levar apparelhos sonoros á Africa para filmar as suas paisagens e registrar os estranhos sons d'aquella maravilhosa região.

No caso de *Billy the Kid* e *Way out West*, varios wagões Pullman serviram de residencias para John Mack Brown, Kay Johnson, William Haines, Leila Hyams e o resto da companhia, durante todo o tempo levado pelos trabalhos do film. Em *The Sea Bat*, Charles Bickford, Raquel Torres, Nils Asther e o resto da companhia, installaram-se num hotel mexicano em pleno acampamento. Foi tambem improvisado um grande acampamento em Sonora, para a companhia que filmou *Great Meadow*, a qual compunha-se de John Mack Brown, Eleonor Boardman, William Dakewell e outros artistas. Esta producção tambem foi dirigida por Charles Brabin.

Cada dia que passa, maior é a inquietude d'esta Hollywood ambulante e que, armada de machinas cinematographicas e microphones, percorre o mundo, explorando todas as tradicionaes bellezas de velhas terras e as muitas terras ainda desconhecidas que, neste mundo, ainda estão por civilisar.

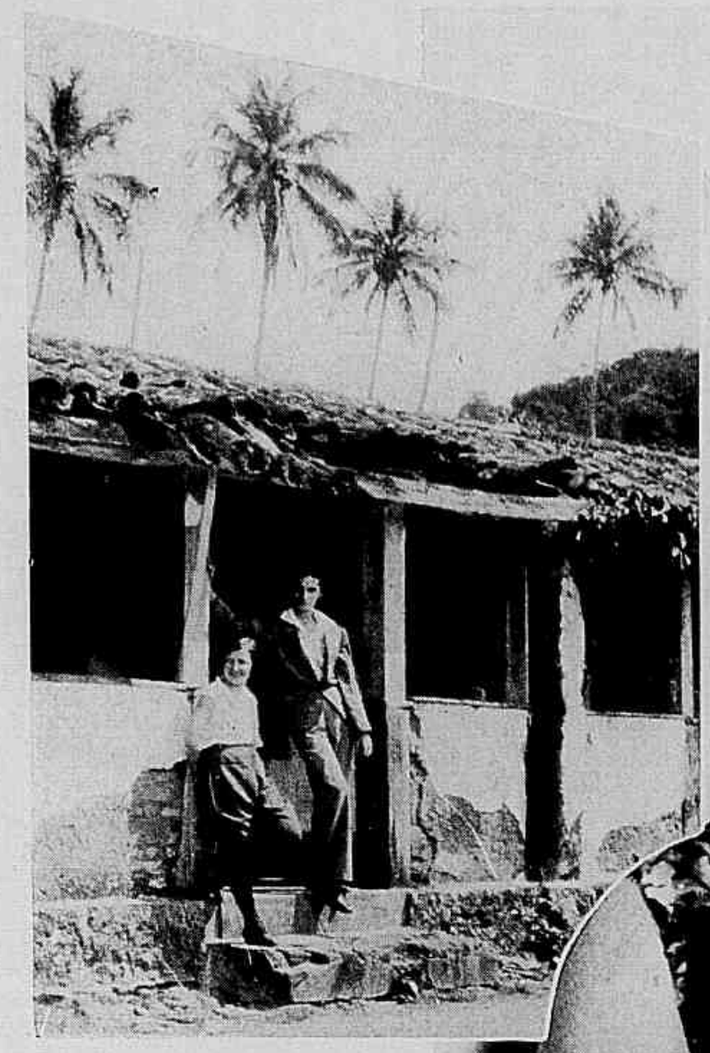
LORETTA Young, a jovem estrella da *First National*, tambem se divorcia de seu marido Grant Whiters; nem um anno durou a felicidade conjugal. Assim, os admiradores ficam sabendo: Loretta está novamente livre. Com isso, quem mais se alegrou foi a mãi da estrella, que fez guerra terrivel ao malfadado enlace!...

Ao lado — ***DOROTHY MACKAILL***

Lia Torá, a unica estrella brazileira do écran norte-americano.

Nancy Carrol e *Philips Holmes*, da *"Paramount"*.

"onde a terra acaba"...



Eis ahi uma phrase que nos faz meditar muito e muito na Vida e que nos obriga, sem que se o queira e sinta, a reflexões profundas. Mas *onde a terra acaba* é — não se assustem — um lindo, um sentimental film que um grupo de sonhadores vai começar a fazer lá na restinga de Marambaia, um recanto desconhecido do nosso Brazil delicioso e encantador... *onde a terra acaba* — film vai ser uma realização maravilhosa porque representa um esforço sobrehumano de trez dezenas de pessôas que, formando uma expedição, partiram para aquella ilha encantada. *"onde a terra acaba"* vai ser um film forte, inedito para nós, com a sua trama delicadissima, sua emoção que se desenvolve num crescendo, seus aspectos, que serão verdadeiras telas luminosas e sua historia que é uma pagina como nunca, até então, olhos humanos leram. Na expedição do sonho para *"onde a terra acaba"* partiram entre operarios, carpinteiros e technicos, Carmen Santos, a magica figura de mulher, a nossa maior revelação artistica, que vai produzir a sua *perfomance* mais notavel; Raul Schnoor, que realiza um typo impressionador no film, D. G. Pedrera, que é outro protagonista, Mario Peixoto, o cerebro da expedição, que escreveu e vai dirigir *"onde a terra acaba"* e Edgar Brasil, *camera-man*, uma grande competencia technica, para quem a arte cinematographica não tem mais segredos.

Carmen Santos e duas visões dos artistas e operadores na restinga de Marambaia.

A caravana do sonho partiu outro dia para a bucolica e tranquilla Marambaia, cujo nome o grande acontecimento do film que se vai servir dos seus scenarios magestosos mudou, de hoje em diante, para *"onde a terra acaba"*...

O acontecimento é digno de registo por que elle representa um facto inedito no Brazil. Por si, pelo esforço que elle representa já provoca uma grande curiosidade e já inspira uma grande, uma immensa fé. Pretendem as figuras de direcção de *"onde a terra acaba"* demorar-se lá na ilha maravilhosa até Dezembro, só quando o film será ultimado.

Esperemos a realização audaciosa dos jovens patricios, guardando já e para sempre o nome suggestivo d'esse film, no qual palpita muita philosophia e qualquer cousa de differente e subjectivo: *onde a terra acaba*...

BARROS VIDAL.

O PROXIMO film de Carlito terá como argumento as aventuras de um toureiro. E tambem de touros serão os proximos films comicos de Eddie Quillan para a *Pathé* e de Buster Keaton para a *Metro!* Temos, assim, "hespanholadas" em perspectiva.

Lenore Bushman,
da *Metro*.

MC-1056

Lottice Howell, da *"Metro"*.

Ella disse, "não"!

Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Wad — WILLIAM HAINES
Mary Howe — LEILA HYAMS
Polly — POLLY MORAN
Hettie Brown — MARIE DRESSLER
Mac Andrews — FRANCIS X. BUSHMAN JUNIOR
O Sr. Ward — WILLIAM V. MONG

A casa do Sr. Ward vivera em paz até aquelle dia. Agora, porem, lá estava, de volta da Universidade, o incorrigivel Tom Ward, seu filho, um endiabrado rapaz, barulhento como muitos mas amavel e sympathico como poucos.

E seu pai, que estava cheio de esperanças, ficou desapontado quando viu a indifferença com que Tom recebera a proposta que lhe fez um seu velho amigo, um corrector de Wall Street, para trabalhar em sua companhia e ganhar a vida á sua propria custa.

Tom Ward era, entretanto, decididamente amigo da pandega e sua maior preoccupação, logo no dia da volta á casa, não foi attender aos planos do pai quanto a seu futuro, mas receber varios collegas, que desejavam festejar num cabaret o encerramento das aulas.

No cabaret, Tom Ward teve occasião de vêr, em companhia de Mac Andrews, um antigo companheiro de classe e agora corrector, a encantadora Mary Howe.

— Fechamos esta porta e sahimos pela outra — explicou Tom.

Audacioso como sempre, não obstante detestar Mac Andrews,

Com sua verve irresistivel, Tom acabou por desarmar seus contracditores.

Tom Ward decide sentar-se á mesa com o par, unicamente para fazer intimidade com Mary.

A moça, naturalmente, mal impressionada com a sem-cerimonia do rapaz, mostra-se retrahida, porem isso não perturbou Tom. Ao contrario, elle recobrou suas audacias e o resultado é que, quando deixou o cabaret, Mary sabia... que elle existia.

Isso era o que elle queria.

No dia seguinte, quando foi trabalhar no tal escriptorio do corrector, foi enorme sua surpreza quando verificou que a stenographa do patrão não era outra senão... miss Howe.

Na verdade, lá estava tambem aquelle insupportavel Mac Andrews para atrapalhal-o em parte, mas miss Howe, pensava Tom, não poderia hesitar mais tempo entre um rapaz sympathico como elle e um peralvilho como Mac Andrews.

E Tom Ward renovou seus planos de ataque.

Não deixava a moça em paz um minuto.

Escrevia-lhe cartas excentricas, cartas levadas a sério e cartas ridiculas. Mandava-lhe telegrammas. Chamava-a de uma infinidade de cousas bonitas. Mary Howe acabou não tendo remedio senão achar graça nas pilherias do rapaz e graça no sorriso d'elle, tambem. E, por fim, começou a amal-o.

Um dia, chegando a casa, Tom Ward encontra uma terrivel surpreza: seu pai fallecera, victima de um ataque cardiaco!

Nesse momento elle comprehendeu que teria que deixar de ser o folgazão incorrigivel que sempre fôra e tornar-se o arrimo, o batalhador de sua familia, pois seu pai nada deixára alem de um nome respeitado.

Communicação interrompida.

Tom agradeceu á bôa senhora, com as mais calorosas manifestações.

Com uma fantasia improvisada de escossez, Tom surprehendeu-a ao telephone.

— E dizes que não me tens mais amor.

Esperava-o ainda [illegible] sur[illegible]presa, tambem má: sem [illegible]rão, o Sr. Sutton, cansa[illegible]de [illegible]rar as traquinices do ra[illegible]z no escriptorio, mas dár-lhe o [illegible]e azul!"

Tom Ward sentiu, então, que, mais do que nunca, devia enfrentar a situação com desassombro.

Lançou-se á conquista de um emprego, mas em vão. O que o

(Continúa na pagina 31).

Um garçon desageitado e um freguez de bom sangue.

O CÃO DE BASKEVILLE

Romance de CONAN DOYLE cinematographado com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sir Henry Baskeville — LIVIO PAVANELLI
Sherlock Holmes — CARLYLE BLACKWELL
O Dr. Watson — *Georges Seroff*
Beryl — BETTY BIRD
Stapelton — *Fritz Risp*
Barrymore, o mordomo — *Valy Arnheim*

No velho condado de Baskeville, na Inglaterra, corria a lenda, desde a Edade Media, de que, num certo terreno alagadiço da região, costumava apparecer, a horas mortas da noite, o fantasma de um cão, que perseguia a familia dos lords de Baskeville.

No decorrer dos annos, dous representantes d'essa nobre estirpe haviam sido encontrados mortos, no referido pantano e na physionomia dos cadaveres haviam sido notados estigmas de horrendo aspecto.

Certo dia, foi o ultimo lord quem, mysteriosamente, succumbia ao poder assassino do terrivel cão fantasma.

O Dr. Mortimer, medico do castello e amigo particular do fallecido, dirige-se então ao celebre detective londrino Sherlock Holmes e pede-lhe que decifre esse tragico enigma.

O arguto policial declara-se prompto a despachar seu jovem amigo e collaborador Dr. Watson, com destino a Baskeville.

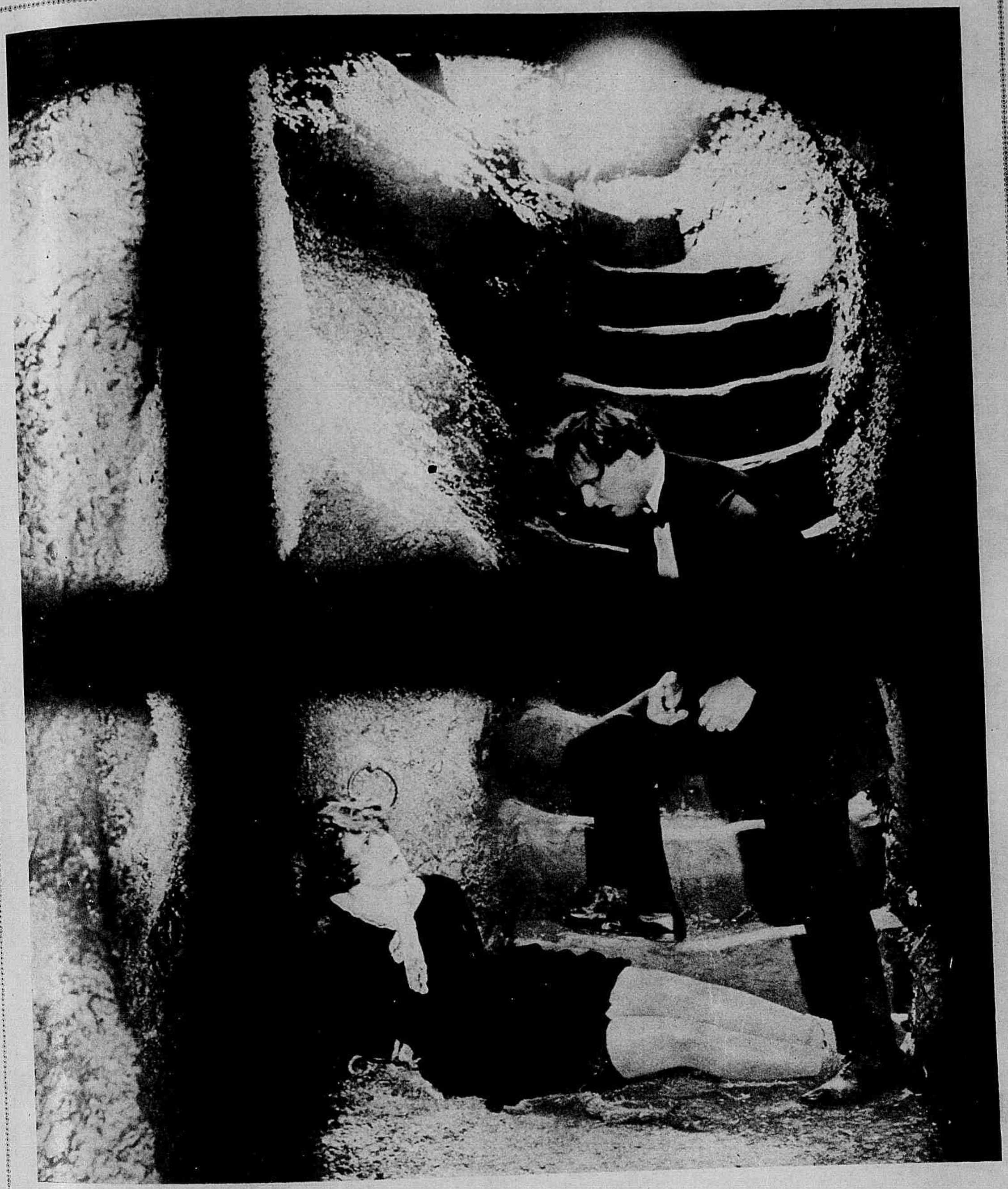
Sherlock Holms encontrava alli as provas do que seu raciocinio presentira.

Sherlock empunhou o revolver afim de enfrentar o criminoso.

A chegada do Dr. Watson ao lendario castello coincidiu com o regresso de sir Henry Baskeville, herdeiro directo do respectivo titulo nobiliarchico e que volvia de uma viagem ás colonias inglezas.

O Dr. Watson inicia, desde logo suas pesquisas, ancioso por derramar um pouco de luz sobre as densas trevas que envolviam o caso mysterioso.

O jovem ficou alli cahido.



A pobre Beryl jazia no solo sem defesa.

No castello e suas immediações elle se encontra com as seguintes pessôas : primeiro, o extranho, reservado e quasi timido Barrymore, mordomo do velho solar e sua esposa, exotico typo de mulher, de faces pallidas e desfiguradas. A seguir o Sr. Stapelton, proprietario visinho e figura exquisita de solitario, cujo unico prazer consistia em andar á caça de borbolêtas e, por fim a linda e jovem Beryl, pupilla de Stapelton, com a qual o Dr. Watson trava conhecimento, em circumstancias particularmente dignas de attenção.

Varias e difficeis observações desnorteiam o joven medico, pois Baskeville é um logar cheio de mysterio e de pavor. Durante a noite, tem-se a impressão de que o castello é habitado por duendes. Do lado do terreno alagadiço, proximo ao velho solar, ouvem-se gritos esquisitos e uivos sinistros e lugubres.

A bem dizer o Dr. Watson julga vêr um animal de proporções immensas, com olhos faiscantes e que, movendo-se, dá extranhos saltos dentro do paul.

Os vestigios de suas patas apresentam nitida semelhança com os das patas dos cães gigantescos.

Certa vez, um desconhecido atravessa-se á frente do Dr.

(Continúa na pag. 31).

Chiffon de seda e applicações, apresentado por **Anita Page.**

porque o genial actor se conforma com lançar um film de tempos a tempos...

❁

VEJAM só...

Lupe Velez, a linda mexicana, finalmente confessou do palco de um dos mais famosos cinemas de Hollywood, que estava casada com Gary Cooper... De facto foram vistos conversando animadamente e dansando ainda mais animadamente ainda nas ultimas festas da cidade do film... E Lupe tinha no dedo annular da mão esquerda uma alliança... Entretanto, agora, appareceu um intimo dos dous, que affirma que apenas se trata de uma "brincadeira" de Lupe para desorientar os curiosos.

❁

CHARLES Brabin, o director famoso, fallando das difficuldades que teve de vencer durante a filmagem de *The Great Meadow*, para a *Metro*, affirmou que a maior foi a de evitar que os "extras" mascassem *chiclet* emquanto trabalhavam. — "Podem imaginar um guerreiro indio de 1775, detendo-se no mais arduo de uma batalha para mudar de logar a bala de borracha que tem na bocca?" — perguntava furioso o ensaiador — "Pois foi essa a maior difficuldade que tive de vencer na filmagem de *The Great Meadow*"...

❁

HAROLD Lloyd, cujo segundo film fallado, *Haroldo Trepa-Trepa*, obteve exito formidavel, affirmava, recentemente, que jámais tomaria parte em um film dramatico. "A comedia é positiva — affirmou o actor dos "sustos" — e a tragedia negativa, penso eu..." Que lucro se obtem derramando lagrymas pelo fim infelicissimo de Desdemona, por exemplo?"

A MODA E AS "ESTRELLAS"

...vestido leve, proprio para as tardes de sol...— **Marion Davies.**

Ao lado: — ...uma das "3 francezinhas"— **Sandra Ravel,** com elegante "toilette" de crepe de renda estampado.

A ultima "tacada" de Carlito

A 400.000 dollars e mais alguns centavos ascendeu a entrada bruta no Theatro Cohan de Broadway durante as seis primeiras semanas em que esteve no cartaz o novo film mudo de Chaplin, *Luzes da Cidade*.

D'essa quantia, quarenta mil dollars representam os gastos administrativos e os restantes trezentos e sessenta mil o lucro liquido de Carlito, que, alem de ser seu proprio director é, tambem, seu proprio emprezario.

A julgar pelo carinho e enthusiasmo com que o publico recebeu esse film, o mesmo renderá de sete a dez milhões de dollars durante os proximos trez annos.

Eis a razão

Carlito e as suas companheiras de trabalho

DEPOIS DE EDNA PURVIANCE — A TITINA EM MUITAS DAS SUAS COMEDIAS — CHAPLIN PASSOU A VARIAR DE "LEADING-LADIES"

(Especial para a *Scena Muda*)

Pode-se contar a estréa de Carlito no cinema com a exhibição de *Tillie's Punctured Romance*, a primeira comedia que Mack Sennett fez em seis rolos, isto é, a primeira comedia que o mundo inteiro assistiu com tantas partes. Naquelle tempo, pelo anno de 1914, os films não tinham mais de trez partes e, quanto aos trabalhos comicos, estes não passavam de um unico rolo. Essa comedia, que Carlito lançou, elle, que, antes, pouco ou quasi nada tinha feito de importante, (apenas uns poucos de films comicos, d'esses que levavam dous ou trez dias para filmar), tinha como figurantes femininas a Marie Dressler, a actual companheira de Polly Moran nos films e Mabel Normand. Aliaz, o film estrellava Marie Dressler, nessa occasião desfructando grande popularidade nos palcos americanos; d'ahi a sua razão de ser no cinema. Era a época dos *famous players*.

Charles Chaplin em seu retrato "official".

Marie, em um livro de memorias confessou que, ao correr os olhos pelo studio, avistou Chaplin, indicando-o para seu companheiro nessa comedia. Assim, as duas primeiras mulheres que Carlito teve como companheiras de trabalho, tomando aquella comedia como ponto de partida da sua gloriosa carreira artistica, foram Marie Dressler e Mabel Normand, cuja morte, recente, todos nós ainda tanto deploramos. Ao deixar a *Keystone* (recordam-se d'aquelle famoso corpo policial? — os *Keystones cops*?") Carlito foi para a *Essanay*, começando o seu contracto no dia 2 de Janeiro de 1915, para sermos exactos.

A primeira comedia que desempenhou para a nova empreza, que, por signal, lhe pagava mil e duzentos e cincoenta dollares por semana, um ordenado fabuloso para esse tempo, foi *O Novo Emprego de Charlie* e a segunda *Uma Noite Fóra*... Durante o anno em que esteve preso á *Essanay*, Carlito, certa noite, foi a uma "festinha", onde teve ensejo de encontrar uma linda mulher loura, que chegára havia pouco tempo da cidade de Reno, no estado de Nevada.

A pequenina cidade, hoje celebre pela facilidade com que lá se pode arranjar um divorcio em poucos dias, servira de berço a Edna Purviance. Ella possuia qualquer cousa de admiravel e maravilhoso nos seus traços; era elegante, seductora mesmo... Carlito ficou impressionado não só com a sua belleza, como tambem pelos seus modos, pela sua palestra, por todos aquelles pequeninos detalhes do seu "eu"...

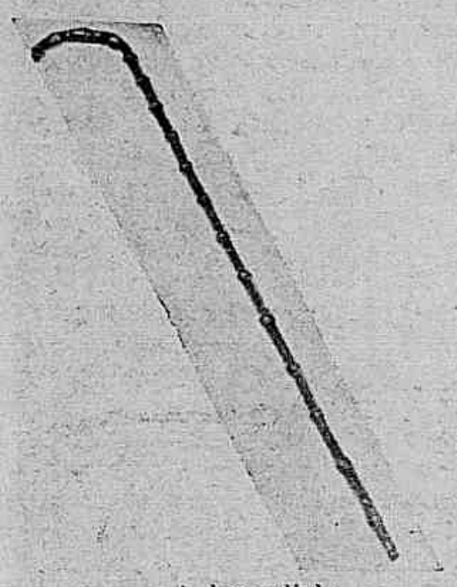
Durante annos seguidos, Edna foi sua companheira de trabalho. Os leitores, que acompanham o cinema, recordam-se perfeitamente da *Titina* das velhas comedias de Carlito. O louro dos seus cabellos contrastava fortemente com o negro da cabelleira encaracolada de Carlito, o olhar sereno e calmo dos seus bellos olhos com a vivacidade e a expressão das pupillas do comico mais genial do mundo... Carlito, dizem, teve seria e longa paixão pela sua companheira de trabalho de tantos annos. Havia uma amizade forte ligando o comico á sua

Ao lado: Virginia Cherril, a ultima descoberta do *genio*.

O chapéu famoso.

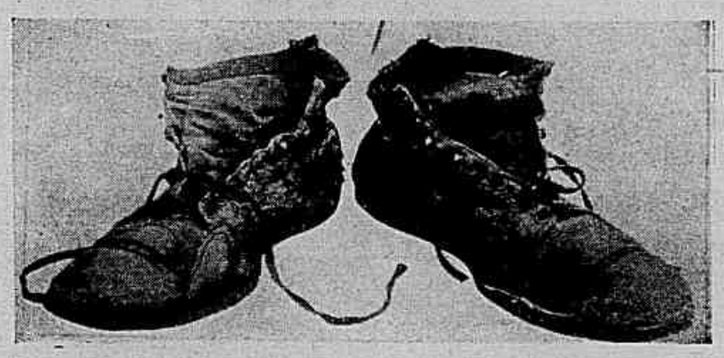
leading-lady, amizade que só cessou depois de Carlito ter lançado o nome de Miss Purviance á fama do mundo inteiro num film que foi tambem uma prova do seu enorme talento e da sua alma immensa de artista.

Casamento ou Luxo, que todos os criticos taxaram de uma das maiores obras do cinema, provou que um *palhaço* sabia dirigir um drama pungente, real, humano...



A bengalinha.

Edna Purviance assistiu ao casamento de Carlito com Mildred Harris e presenciou, tambem, o fracasso d'aquelle romance, que culminou num caso de divorcio escandaloso. Viu os trabalhos que Carlito teve para salvar o negativo do seu mais recente film — *O Garoto* — que os advogados da parte contraria queriam, por força, fazer entrar na divisão de seus



As "chancas".

bens... Esteve sempre ao lado d'aquelle amigo admiravel a quem comprehendia mais do que ninguem, para quem sempre tinha uma palavra de animação, de coragem, de conforto. O premio a toda aquella amizade, Carlito o deu com o primeiro papel feminino em *Casamento ou Luxo*, a que já nos referimos e que chamou a attenção do mundo em peso para o nome de Edna Purviance, a Titina das primeiras comedias de Chaplin, dos seus grandes successos como *Vida de Cachorro*, *Hombro Armas*, *O Peregrino*, *Pastor de Almas*...

Para mais de uma centena de films de duas partes mostraram ao mundo aquelle par de enamorados — elle, o vagabundo e sonhador, o philosopho das ruas e das estradas poeirentas. Ella, linda e encantadora, com um sorriso sempre prompto para receber o pequenino heroe, o homenzinho de calças largas, sapatos enormes e bengala de junco...

Quando Carlito deixou de ter Edna Purviance como companheira de films, tempos depois da morte de Desmond Taylor, o director que foi mysteriosamente assassinado em Hollywood e onde varias pessôas, estrellas e figuras importantes da colonia cinematographica estiveram envolvidos e, a seguir ao outro escandalo do millionario-Dines, a quem Edna teve o seu nome ligado tão de perto. Chaplin conheceu Lita Grey, uma pequena do Mexico, muito linda e que se fazia sempre acompanhar de sua mamãi, senhora que via o mundo atravez de um livro de cheques...

A mãi de Lita Grey, tão ambiciosa quanto a filha, viu na opportunidade que Carlito offerecia a Lita de trabalhar em sua proxima comedia mais do que a simples gloria de ser estrella e companheira do homem mais celebre do mundo... Carlito era homem e, naquelle momento, estava livre para casar-se com a pequena que melhor o soubesse conquistar. Lita teve os primeiros papeis em *Em Busca de Ouro*. Chegou a filmar um grande trecho do film, abandonando, mais tarde, esse logar, por outro mais rendoso, — esposa do comico millionario.

Lita, assim, não chegou a apparecer ao lado do genial comediante, contentando-se em o fazer pelo seu braço nas festas e nas recepções de Hollywood. O desastre que foi esse casamento, todos o sabem tão bem como nós. O dinheiro que Lita levou de Chaplin ao divorciar-se daria para qualquer um de nós *bancar* o millionario para o resto da vida e... para o *palhaço* genial ficou mais essa experiencia.

Georgia Hale substituiu Lita no papel d'aquella heroina sentimental das longiquas paragens do Alaska em *Em Busca de Ouro*. O film seguinte, *O Circo*, já trouxe para nós outra linda carinha, Merna Kennedy, que conseguiu successo, não só por ter sido *leading-lady* do homem mais importante do cinema, como tambem porque, de facto, possuia talento.

Vimol-a, a seguir, em varios films, entre elles, talvez o mais recente, *Broadway*, da *Universal*.

Depois de dous annos de trabalho, depois de tanto tempo em filmagens e estudos, Carlito terminou *Luzes da Cidade*, a sua comedia sem dialogos, inteiramente dentro da technica do antigo cinema silencioso, que elle soube elevar a um gráu admiravel de simplicidade e, por isso mesmo, de grande arte.

Virginia Cherrill é a sua companheira em *Luzes da Cidade*, essa comedia dramatica, feita em pantomima que faz rir a mais não poder, mas que tambem arranca lagrimas aos olhos do espectador mais terno.

Carlito com *George Hale*.

Numa epocha em que todas as emprezas faziam films fallados com canções e dansas, onde o dialogo era a essencia do proprio film, Virginia, linda, com todos os requisitos necessarios a uma brilhante carreira, deixou-se ficar presa a um contracto de mais de dous annos para não fazer nada...

Carlito durante dous annos trabalhou nessa comedia, que o mundo agora está conhecendo e applaudindo com enthusiasmo e por todo esse tempo, Virginia esteve empregada no seu studio posando para um film silencioso!

Hollywood commentava a sua ousadia e a sua coragem de trabalhar num film sem dialogos e muitos chegaram a prever o seu fracasso... Mas Virginia tinha confiança no homem que escrevera, que dirigia e era o primeiro artista de *Luzes da Cidade*. Ella sabia que ser *leading-lady* de Carlito valia mais do que ser estrella de duzentos films fallados, cantados, sapateados, musicados, sonoros, etc... Virginia estava ao lado do grande *homenzinho* o cinema. Confiava na sua arte, no seu talento, aprendia com elle como se tornar uma artista, estudava os seus gestos, acompanhava cada expressão da sua mascara de artista dos mais formidaveis e... Virginia Cherrill, ao apparecer na tela, no papel d'aquella ceguinha, linda, de feições espirituaes, viu que a gloria vinha ao seu encontro. Carlito havia lançado uma nova artista.

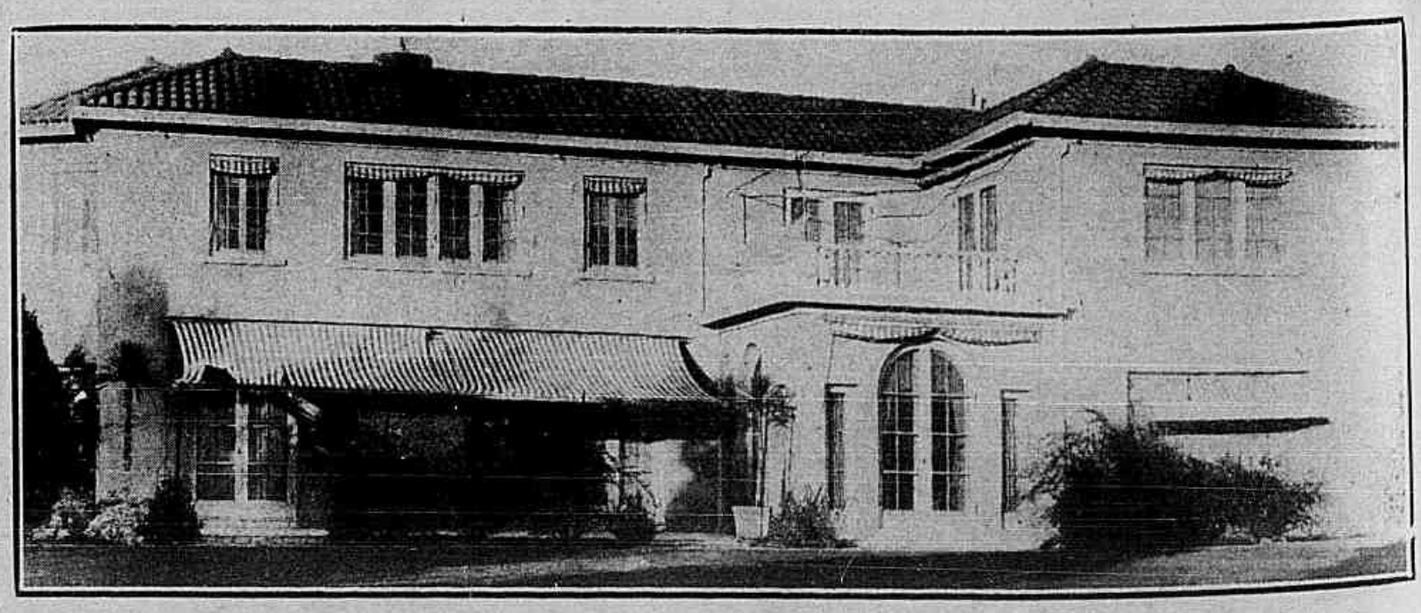
Hoje, Virginia está contractada por outra empreza e o seu nome brilha em todas as fachadas dos cinemas... Ella é a "aquella pequena que trabalhou com Carlito", a credencial mais importante para qualquer figura do cinema, em Hollywood. Ao terminar o seu grande film, *Luzes da Cidade*, Carlito foi para a Europa, onde percorreu varias das mais importantes cidades do velho continente, recebendo homenagens, sendo alvo das mais vivas e enthusiasticas manifestações.

Agora, dentro de muito breve, aprompta-se para voltar á cinelandia, disposto a fazer mais um film.

Qual será elle? Que assumpto vai abordar e, a nós mesmo, fazemos esta pergunta, que nova *leading-lady* o famoso comico escolherá d'esta vez?...

Não o sabemos. O grande artista, porem, que sempre nos reservou surprezas e que sempre nos soube dar films maravilhosos, o dirá melhor do que todos nós, dentro de muito breve...

GILBERTO



A casa do "genio".

Um momento de emoção.

Communicação impedida.

Ella disse "não"

(Continuação da pag. 25).

consolava, em parte, era o amor de Mary Howe, que reconhecia, agora, o grande coração e a grande alma de seu namorado, não obstante sua apparencia frivola.

Tom lutava como um heroe. Quantas vezes deixou elle de almoçar — sem que aquelle sorriso sympathico deixasse de illuminar seu semblante! Quantas vezes deu em sua casa bôas noticias, esperanças risonhas, — e seu estomago accusava uma miseria terrivel!

Mas o facto de se sentir miseravel, fez com que Tom apparentasse não ter mais interesse por Mary e esta, um pouco despeitada, acceitasse agora com maior effusão as attenções de Mac Andrews.

Assim, chegaram ao noivado. Um dia, contristado, Tom soube do proximo casamento de Mary Howe com Mac Andrews. Sentiu desejos de impedil-o, pois aquillo seria a morte de seus sonhos, mas viu que sua situação não lhe permittia essa temeridade.

Sentiu, entretanto, que deveria redobrar seus esforços na luta. Tinha que attender, agora, não só a sua familia como aos interesses de seu coração.

Apresentou-se nos escriptorios do Sr. Sutton e fallou a um dos encarregados da secção de vendas de titulos, pedindo-lhe uma "chance".

O homem resolveu attendel-o: dar-lhe-ia a opportunidade difficilima de vender os titulos da cidade de Denver áquella inatacavel (para os vendedores, naturalmente!) Mrs. Hettie Brown, uma millionaria, que nenhum vendedor de titulos conseguira ainda convencer.

Esperançado, cheio de enthusiasmo, Tom Ward appareceu no apartamento da millionaria.

Esperava-a, impaciente, havia já uma hora, um famoso medico, cujos serviços ella havia solicitado.

Cançado de esperar, porem, elle partiu, deixando sua maleta.

Comprehendendo que alli estava uma bôa opportunidade para se apresentar á millionaria, Tom Ward tomou conta da maleta e pouco depois foi levado á presença de Hettie Brown, declarando-se medico.

Feliz em seu expediente, Tom Ward conquista a sympathia e a confiança de Hettie Brown, ministrando-lhe como remedio... alguns calices de licor.

Escusado é dizer que, ao fim de alguns calices do "medicamento", Hettie Brown, encantada com seu "medico", acceitava com a maior facilidade todas as suggestões que elle lhe desse.

Tom Ward, recommendou-lhe então, a compra das acções da cidade de Denver.

Hettie recusou, mostrando-se até offendida, pois não supportava aquella cidade, mas Tom Ward achou de bom alvitre ministrar-lhe mais alguns calices do "remedio" e eis que, meia-hora depois, além de Hettie assignar o compromisso de todas as acções de Denver, fazia questão que Tom Ward fosse, de então por diante, seu agente de negocios!

Felicissimo com a a dupla victoria, que acabava de ter, Tom só pensou em Mary Howe.

Ella estava para se casar naquelle dia, não estava? Pois elle voou para sua casa. Encontrou-a já prompta para a ceremonia, mas isso não queria dizer nada. Tom Ward era, decididamente, um rapaz de expediente e além d'isso roubar uma noiva, mesmo na hora do casamento, não é lá tarefa das mais difficeis...

O cão de baskeville

(Continuação da pag. 27)

Watson, na enorme escuridão do pantano, mas em vão, o jovem detective tenta agarrar esse fugitivo.

Não conseguindo fazer luz sobre esta apparição, fica o Dr. Watson preoccupado com a sorte de sir Henry, cuja vida está sob a sua guarda e sobre quem parece vêr imminente e ameaçador perigo.

Afinal, que havia de verdade com relação ao extranho "Cão de Baskeville?

Entretanto Sherlock Holmes não perdera seu tempo nem se desinteressara do curioso assumpto.

Mais uma pessôa, nesse dia, perde a vida nas garras do cão fantasma, sem comtudo ser sir Henry, sobre quem o golpe deveria ter sido desferido.

Finalmente, Sherlock Holmes consegue desvendar o mysterio, na occasião em que, lutando com o supposto animal fantasma encontra o terrivel criminoso, que insuflava o animal a quem educára especialmente no proposito de eliminar todos os Baskeville cuja fortuna aspirava por ser, sem que ninguem o soubesse, tambem da mesma familia.

Esse monstro era, nada mais nada menos que o proprio Stapelton que, por signal, quando foi preso, procurou matar Beryl, que, apaixonada por sir Henry se negava a attender a seus desejos de amôr...

LAVOLHO

Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudaveis devem ser, primeirarmente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

Haroldo trepa-trepa

(Continuação da pag. 13)

e mais que depressa faz com que Haroldo fuja pela escada de escape de incendio e tão precipitadamente o faz, que se esquece do "convite" que estava sobre a mesa.

Sem o bilhete de ingresso, tem Haroldo que usar de um estratagema bem seu para que lhe seja franqueado o passo no hotel onde se reune o congresso.

Lá dentro, por bôa ou má sorte, abalrôa com um bebedo e este logo se lhe faz amigo pegadinho. Ao saber que o jovem vive do "negocio de couros", promptifica-se o bebedo a apresental-o a um importante manufactureiro de calçados. E num dos ricos salões do hotel, descobre o ebrio o Sr. Tanner, que, como logo se vê, é o millionario dono das mil e tantas sapatarias, numa das quaes é o nosso Haroldo o mais infimo dos empregados.

Feita a apresentação, entra o Sr. Tanner a fallar amistosamente com o bem posto cavalheiro — pois Haroldo, com sua indumentaria nobre, parece alguma cousa — quando, inesperadamente, surge na sala, á procura do millionario, nada menos que a linda moça do incidente do automovel, — sim, a mesma a quem Haroldo livrára de ser maltratada pelo brutamontes já referido.

— Oh, Mr. Haroldo!...

E voltando-se para o Sr. Tanner, explica a recemchegada:

— Este é o rapaz de quem lhe fallei... Aquelle que me livrou do chauffeur do caminhão...

Assim, tão felicissimamente identificado, o St. Tanner estende novamente a mão a Haroldo, que mais a commodo, começa a fazer uma tremenda dissertação sobre "a importancia do couro na vida moderna".

Mary, pois assim se chama a moça, bebe-lhe as palavras. Para ella Haroldo é o homem "mais bem informado" que ha em todo o mundo. O proprio Sr. Tanner concorda com um dos argumentos do nosso jovem— "que Napoleão não teria passado de cabo de esquadra se não fosse pela importancia do couro dos arnezes de seus cavallos!"

Estão os trez assim, em bôa palestra e Mary derramando fluido magnetico pelos olhos, quando vem á baila a palavra "viagem".

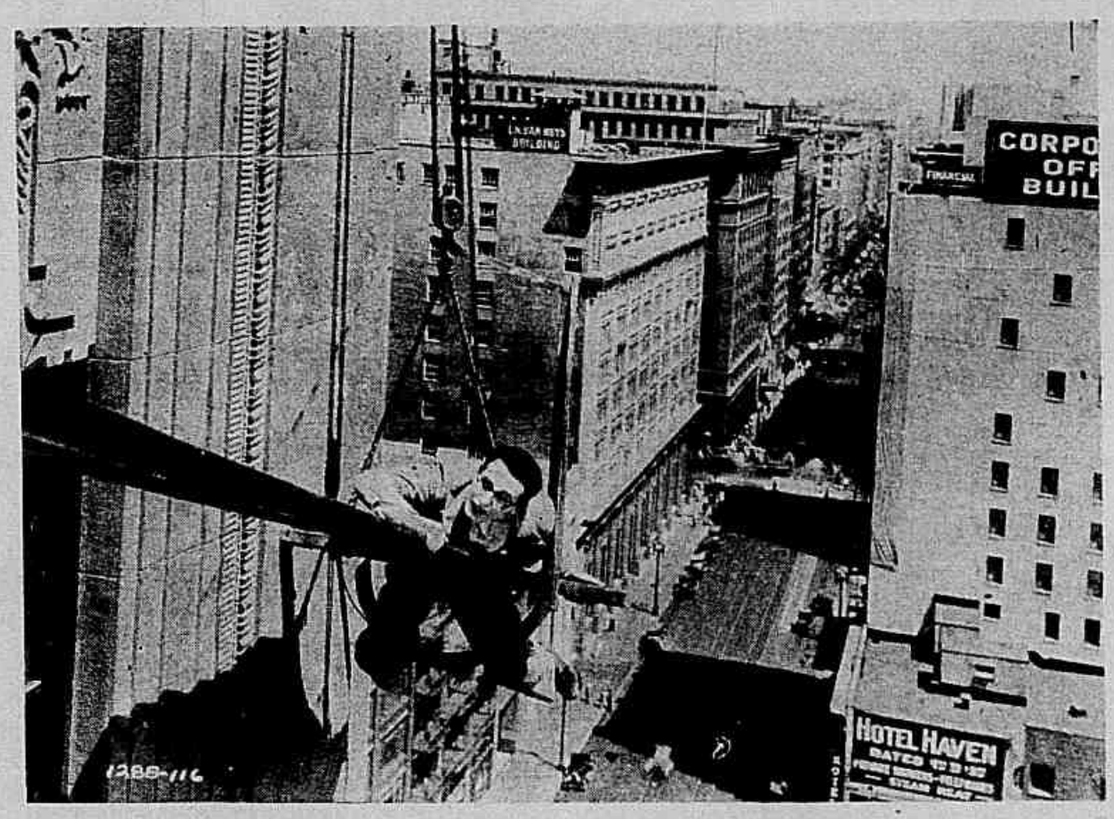
—E', estamos de sahida para os Estados Unidos — declara a linda moça. Quem sabe se Mr. Haroldo não gostaria de voltar comnosco?

O rapaz tem um sorriso amarello e concorda.

No dia seguinte estava Haroldo na loja, quando entra uma senhora á procura de um certo sapatinho visto na vitrine.

(Não nos esqueçamos de que, de posse do seu "diploma" fornecido pela Escola de Personalidade, Haroldo conseguira o logar de caixeiro, tão ambicionado).

O jovem corre a attendel-a e mal ella descobre o pé, abre-se o galante empregado em mil



Os perigos de entrar em um arranha-céu... pelo telhado.

elogios ao mesmo, que é um pé de estatua, uma joia de perfeição e muitas outras banalidades.

Mas, ahi, para consultal-a sobre umas meias, chega-se madame á moça já nossa conhecida.

Haroldo, para não ser reconhecido, o que desfaria a illusão da pequena, puxa seu pára-luz para os olhos e finge que não a vê.

Explicado o que queria, volta Mary a escolher as meias e Haroldo, tão atordoado fica, que commette mil enganos ao experimentar os sapatos em madame. Por fim, em desespero, quando a já irritada mulher está para pedir providencias ao chefe da loja, ainda surge um desastre: a ponta accesa de um charuto dentro do sapato de madame e a consequente gritaria pela queimadura causada.

Depois de tudo isto, quando Haroldo consegue reunir os trez pares de sapato que a supposta fregueza deseja, diz-lhe esta não precisar de "conta alguma" pois é Madame Tanner...

— Madame Tanner, a esposa do dono das sapatarias Tanner? — interroga Haroldo com olhos esbugalhados.

— Sim, essa mesma!

Desapparição instantanea dos cravos

Um singelissimo processo inofensivo e summamente agradavel é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos poros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de Stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do Stymol.

Os pontos negros sáhem como por encanto de seu logar e se confundem com a toalha; os poros se contráem e a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave, fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que esses resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

LEITE DE BELLEZA
ORIENTAL
O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

BABY'S LULLABY

(Do film "RESURREIÇÃO", da Universal)

Lettra de
BERNARD GROSSMAN

Musica de
DIMITRI TIOMKIN

(Especial para a "Scena Muda")

Na manhã seguinte, indo Haroldo entregar os sapatos a bordo do vapor, que parte para os Estados-Unidos, encontra-se logo á entrada com Mary e mais o velho Tanner e tanto fazem, a palestrar com o jovem, cuja indentidade ainda está encoberta, que afinal apita o vapor e zarpa sem que nosso heroe tenha tempo para saltar.

Sem passagem, a bordo de um navio de luxo, cheio de gente rica, Haroldo corta voltas, tanto para escapar aos officiaes como para apparentar junto á familia Tanner, que nada de desastrado lhe succedeu.

Mas o estomago, que é orgão rebelde, começa a comel-o vivo.

Trez dias de fome! Junto á pequena, que o convida ao *breakfast*, elle se desculpa, que não costuma se servir de nada pela manhã. E' um velho costume de familia. Seu pai, o pai de seu pai, e o pai do pai do pai de seu pai nunca fizeram uso de nada pela manhã... Para que quebrar elle, Haroldo, o antigo habito dos seus maiores?

Mas emquanto assim falla, o estomago lança protestos tão altos que a pequena quasi os ouve.

Ao quarto dia de viagem, não

REFRAIN
Lul - la - by By - Bye, Go to sleep, don't cry.
Hush - a - by by - bye, Lit - tle ba-by close your eyes.
Dreams of days to be, When you're big and strong,

mais se aguentando com a fome e com o dormir ao relento nos botes do convez, resolve Haroldo pregar uma peça em alguem e arranjar uma fatiota de etiqueta, sem o que não poderia acceitar o jantar que lhe offerecera o velho Tanner. Obtida a roupa de uma maneira que dá para rir a bandeiras despregadas, sentado á mesa dos Tanner, come o rapaz por meia duzia.

Madame Tanner, por isso ou por aquillo, insiste em ter visto Mr. Haroldo em outra parte. Elle excusa-se como pode, mas a velha não se quer esquecer das torturas que elle lhe applicára na sapataria.

Estão as cousas neste pé, quando, estando Haroldo conversando com Mary, que por elle continúa cada vez mais apaixonada, chega-se o velho Tanner e num tremendo esbravejar de colera:

— Amanhã são 18 do mez e nós só chegaremos a Los Angeles a 20! Quer isto dizer que por sua estupidez — diz elle á moça — eu vou perder de fechar o contracto para o fornecimento do exercito! Tambem garanto-lhe uma cousa — estrondeja o velho — quando chegarmos á terra vou procurar outra secretaria!

Haroldo, deante de tudo isto, fica tonto, mas a palavra "secretaria" revela-lhe todo o mysterio.

Ella, sua adorada, não é filha do millionario, como elle julgára, porem apenas sua secretaria... Ah, sendo assim, já lhe vale mil vezes mais a "pequena", pois está mais a seu alcance!

Haroldo toma os papeis do contracto das mãos do enfadado millionario e promptifica-se a entregal-os no escriptorio da companhia no mesmo dia, 24

You'll take care of me, By - Bye. An- gels guard and
keep, watch you while you sleep, Lul-la - by by - bye,
Hush - a - by, my ba-by bye, Bye low Bye low.
rit.

horas antes da chegada do vapor!

Como realiza elle essa proeza? Muito facilmente. Para Haroldo, em havendo amor de incentivo, nada é impossivel.

Mette-se nos saccos da mala postal e um aeroplano, que costuma pegar o correio em alto mar, leva-o com segurança e rapidez ao porto de San Francisco. Por desgraça sua o correio fica nos baixos de um edificio, o qual ainda está em construcção pelos andares mais altos, e tendo a mala em que vae Haroldo c hido sobre um dos andaimes elevadiços, é o pobre diabo ensacado, guindado a tamanhas alturas, em tremendo perigo, quando, cortando o seu envolucro a canivete, se vê pendente, como um pendulo, entre a morte e a vida.

Situações de horror, as que perseguem o pobre do rapaz. Por vezes está a ponto de se vir esphacellar ao solo.

Gritos. Berros. Mais gritos. Ninguem o ouve.

Embaixo, como formigas laboriosas, vão e vêm os transeuntes, alheios a sua tragica contingencia. E só depois de soffrer numa hora todas os riscos de morte que lhe restam por toda a vida, consegue Haroldo tocar com os pés em terra firme.

Olha para um relogio, á frontada de um predio, e vê que está quasi na hora de se encerrar a concorrencia para o tal fornecimento.

Dispara para o escriptorio da companhia, onde chega ainda dentro do prazo. No dia seguinte, aportando em S. Francisco o millionario Tanner, faz de Haroldo Horne superintendente de todos os seus negocios.

A secretaria, entretanto, nada perde com o perder esse emprego... porque Haroldo emprega-a como sua esposa.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO